

Trabalhos Científicos

Título: Impacto Das Orientações Sobre Amamentação Nos Períodos Pré, Peri E Pós-Natal No Aleitamento Materno Exclusivo No Primeiro Mês De Vida

Autores: GABRIELA SUMAN VENANCIO ALVES (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), PAOLA SOLEDAD MOSQUERA (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), FERNANDA CRISTINE PASQUAL (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), MARIANA MEUCCI GLEZER (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), MARCOS AUGUSTO DA SILVA TUDISCO (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), MAÍRA BARRETO MALTA (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA)

Resumo: Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) é essencial para a saúde infantil, mas suas frequências ainda são baixas. Orientações em diferentes momentos do cuidado podem favorecer sua manutenção, embora a efetividade de cada etapa não esteja bem estabelecida.
Objetivos: Avaliar o impacto das orientações sobre amamentação recebidas nos períodos pré-natal, perinatal e no pós-natal imediato sobre o aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de vida.
Metodologia: Corte transversal do segmento do primeiro mês de vida da Coorte de Nascimentos Guarujá, estudo de base populacional de todos os nascimentos entre abril/2024 e abril/2025 no Guarujá/SP. Foram incluídos 1.566 binômios mãe-bebê, avaliados por meio de questionário padronizado aplicado por telefone. As exposições foram as orientações sobre amamentação no pré-natal, no período perinatal (na maternidade, durante a internação para o parto), no pós-natal, e de forma conjunta nos três momentos (sim/não). O desfecho principal foi o AME aos 30 dias (sim/não). Foram realizadas análises descritivas e teste do qui-quadrado para avaliar associações entre exposições e desfecho, considerando nível de significância de 5% em STATA 13.0. CAAEE: 977667124.0.0000.5515.
Resultados: A idade média materna foi de 27,8 anos (DP 6,5), 68,3% tinham ensino médio completo e 57,7% se autodeclaravam pardas. Aos 30 dias, 91,7% das crianças ainda estavam em aleitamento materno, sendo que 64,2% (IC95%: 61,9%–66,6%) em AME. Quanto às orientações, 49,5% das mães relataram recebê-las no pré-natal, 71,0% no período perinatal e 63,3% no pós-natal, apenas 35,4% receberam orientações nos três momentos. Na análise bivariada, isoladamente, as orientações no pré-natal (65,5% vs 62,9%, $p=0,298$), no período perinatal (65,5% vs 61,0%, $p=0,094$) e no pós-natal (65,1% vs 62,4%, $p=0,293$) não apresentaram associação significativa com a frequência de AME em relação aos que não receberam orientação. Contudo, a combinação dos três momentos esteve associada a maior prevalência de AME (68,0% vs 62,1%, $p=0,020$).
Conclusão: Orientações sobre amamentação em apenas um momento não foram suficientes para impactar o AME aos 30 dias. Entretanto, o recebimento acumulado de orientações nos períodos pré, peri e pós-natal imediato associou-se a maior prevalência de AME, reforçando a importância de estratégias educativas contínuas e integradas ao longo do cuidado materno-infantil.